

Pescaria perigosa na Lagoa

► Contaminação das águas pode causar danos à saúde de pescadores que consomem a pesca

MARLYANA TAVARES

O aumento da pesca, proporcionado pelo rebaixamento das águas da represa da Pampulha, é temível, representa um perigo para a população e deveria estar sendo controlado pela prefeitura. Foi o que disse ontem Ricardo Motta Pinto Coelho, chefe do Departamento de Biologia da Universidade Federal de Minas Gerais (ICB/UFMG) e coordenador do Projeto de Biomonitoramento Plurianual de Variáveis Limnológicas no Reservatório da Pampulha. Segundo ele, são preocupantes as condições de contaminação do zooplâncton e dos aguapés da lagoa por metais pesados, como o cádmio, substância que, ingerida, pode afetar o sistema nervoso central.

Estudos realizados entre 1994 e 1996 pelo limnologista em conjunto com a bióloga Magda Greco e divulgados no primeiro semestre pelo ESTADO DE MINAS – revelaram que enquanto o valor aceito internacionalmente para o cádmio no solo é de 0,50 ppm (partes por milhão), os teores encontrados no zooplâncton da Lagoa da Pampulha foram de 0,97 ppm e 0,92 ppm no aguapé. Só para se ter uma idéia, a dose letal para ratos é de 1,30 ppm de cádmio, afirma Ricardo.

Como o metal pesado é cumulativo na cadeia alimentar, a expectativa é de que sua concentração esteja maior nos peixes. O trabalho foi divulgado também na revista "Água em Revista" – publicação oficial do Ministério das Minas e Energia. Os resultados repercutiram no meio acadêmico, mas ainda não foram suficientes para garantir o aprofundamento das análises.

Projeto já foi entregue pelo departamento de Biologia à Secretaria Municipal de Meio Ambiente/Núcleo de Saneamento, no valor de R\$ 10 mil, incluindo a medição da qualidade sanitária do pescado, mas está ainda em análise. Por enquanto, a prefeitura limitou-se a colocar 15 placas de advertência na orla da lagoa. Para proibir, só a polícia, diz o coordenador de gabinete da administração regional, Monir Tahan.

Na próxima terça-feira, será inaugurada a Agência do Programa de Recuperação e Desenvolvimento Ambiental da Bacia da Pampulha, com assinatura do Termo de Adesão ao Consórcio da Bacia da Pampulha entre BH e Contagem. Este é mais um passo na tentativa de obter financiamento japonês para o programa de recuperação da Pampulha, orçado em US\$ 97 milhões. Soluções a médio e longo prazo não impedem, entretanto, perigos iminentes como o que representa a pesca na lagoa.



JUAREZ RODRIGUEZ

CENTENAS DE pescadores disputam nas rebaixadas águas da Lagoa Pampulha as fígadas de traíras e tilápias